

CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS: USO DA TECNOLOGIA DIGITAL EM AULAS DE ALEMÃO

Ms. Nora Machalous

Dra. Cláudia Coelho Hardagh

Modalidade: RELATO DE EXPERIÊNCIA



RESUMO

Este relato de experiência se origina na pesquisa realizada durante o mestrado na Universidade Presbiteriana Mackenzie no Programa de Pós-Graduação Educação, Arte e História da Cultura. A pesquisa qualitativa aplicada no Colégio Humboldt (São Paulo, SP) mostra o resultado de práticas pedagógicas diversificadas, nas aulas de alemão no Ensino Médio. Ao longo de dois anos, a pesquisadora e professora do grupo de alunos, sujeitos da pesquisa, planejou e acompanhou atividades pedagógicas, desenvolvidas com diferentes didáticas e mediadas por artefatos digitais e analógicos, voltadas ao estudo da língua e cultura alemã. O objetivo é analisar o trabalho com gêneros literários e sua releitura a partir de materiais produzidos pelos estudantes, tais como diários de leitura impressos, conteúdos para mídias digitais e artefatos, que provocam a convergência das mídias e a expansão da escola. A análise e interpretação dos materiais produzidos na pesquisa procuraram responder o problema sintetizado na seguinte questão: Será que as práticas pedagógicas mediadas por mídias em convergência podem expandir a escola e potencializar o aprendizado da língua e alemã? Os procedimentos metodológicos adotados contemplam o caráter qualitativo da pesquisa. Os fundamentos teóricos encontram-se no pensamento de educadores como Claudia Hardagh, Lucia Santaella e L.S. Vygotsky e A. Lemos, H. Jenkins e Pierre Levy cujas obras abordam temas e conceitos sobre as diferentes tecnologias e a convergência destas na proposta de escola expandida. O *locos* da pesquisa sobre tais questões é o Colégio Humboldt e seus sujeitos integram uma turma de 15 alunos, com os quais a pesquisadora conviveu no período de dois anos consecutivos, do 11º ano ao 12º. ano. O contato ininterrupto possibilitou a realização de um trabalho que segue esta tendência, a de sair da sala de aula para compartilhar conhecimentos com outros grupos por meio das redes sociais criadas a partir das mídias digitais. As práticas pedagógicas aplicadas ocorreram no período de 2015 e 2016.

Palavras-chave

Convergência. Aulas de alemão. Escola Expandida. Geração cibercultura.

1. Problema: Potencialização do aprendizado da língua alemã através das convergências das mídias

O contexto histórico contemporâneo, situado a partir das transformações tecnológicas, aponta que nos encontramos na 5ª Geração Tecnológica, a Geração da Conexão Contínua e da Comunicação Móvel (SANTAELLA, 2012 p. 34). A escola, como instituição social, não pode ficar à margem das transformações socioculturais de sua época, pois tem a responsabilidade de acompanhar as transformações culturais, inclusive no que concerne à pedagogia, metodologia e instrumentos utilizados na atuação do professor.

A prática pedagógica renova e desafia a trabalhar com diferentes possibilidades e diversificar as estratégias didáticas, ou seja, expandir os espaços como cibercultura propõe, torná-los híbridos, para aprendizagem dos alunos

Na era das mídias eletrônicas, a *igualdade*, é realizada enquanto possibilidade para que cada um emita para todos; a *liberdade* é objetivada por meio de programas de codificação e do acesso transfronteiriço a diversas comunidades virtuais; a *fraternidade*, enfim transparece na interconexão mundial. (LEVY, 1999: p.245)

As possibilidades de atividades e didáticas são diversas: a utilização de artefatos digitais pode ocorrer em locais fora do território escolar, expandindo a escola. Os alunos conectados e em comunicação com outros alunos, de outras localidades, sejam essas cidades brasileiras ou de outros países, para novos projetos que muitas vezes extrapolam e transformam o currículo, os planos do professor e da própria escola, pois o uso das tecnologias e das mídias sociais potencializam a liberdade e criatividade dos professores e alunos. O contexto histórico e cultural, vivenciado como professora de alemão, motivou a pesquisa com enfoque nas tecnologias móveis.

2. Objetivos

O problema proposto para a realização da pesquisa-ação pauta-se nesta questão: *Será que as práticas pedagógicas mediadas por mídias em convergência podem expandir a escola e potencializar o aprendizado da língua alemã?*

Tal problema possibilitou delinear os seguintes objetivos: 1) fazer a narrativa das práticas pedagógicas aplicadas nas aulas de língua alemã; 2) analisar a visão dos alunos relativamente à prática pedagógica dos trabalhos realizados com literatura, produzidos com diferentes metodologias aplicadas à convergência das mídias; 3) entender como ocorre o processo de mudança da *práxis* do professor a partir dos usos da literatura, linguagens híbridas e convergência das mídias para a expansão da escola e aprendizagem dos alunos.

O problema proposto e os objetivos traçados no projeto de pesquisa foram construídos concomitantemente a *práxis* da professora frente ao desafio das mudanças tecnológicas ligadas a cibercultura, o que nos faz repensar constantemente as metodologias e as concepções pedagógicas. Utilizaremos aqui as definições de Pierre Levy em sua obra **Cibercultura**, segundo a qual a cibercultura produzida no ciberespaço “é um novo meio de comunicação que surge da interconexão de computadores, na qual ela emerge e se transforma” (LEVY, 1999, p.20). Outro autor igualmente importante para entender o significado da expressão cibercultura é Lemos, que a define nos seguintes termos:

...A **cibercultura** é a relação entre as tecnologias de comunicação, informação e a cultura, emergentes a partir da convergência informatização/telecomunicação na década de 1970. Trata-se de uma nova relação entre tecnologias e a sociabilidade, configurando a cultura contemporânea. (LEMOS: 2002, p.22).

Os alunos estão inseridos nestes espaços de cibercultura e em contato com linguagens híbridas e comunicação rápida em seu cotidiano e isso nos força a usá-las e avaliá-las como artefatos para a aprendizagem.

3. Metodologia: Prática docente

A ação pedagógica desenvolveu-se por meio das atividades aplicadas nas aulas de alemão e serviram de dado para a pesquisa. Inicialmente os alunos em 2015 estavam no 11º. Ano e no final, estavam terminando o 12º. Ano. As atividades pedagógicas se iniciaram em agosto de 2015 e foram finalizadas em fevereiro de 2017. A instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa é uma escola particular em São Paulo (capital). Aqui serão descritas mais detalhadamente o primeiro e o terceiro momento.

As etapas do processo realizado durante as aulas, seguindo o conceito de cibercultura, não se limitaram ao espaço da sala de aula e nem ao horário de aula, pois nós estamos fundamentando a pesquisa a partir da ideia de *expandir a escola*, o que significa redimensionar noções de tempo e espaço.

O **Primeiro momento** iniciado pelos alunos ocorre com a leitura de um livro impresso, *Löcher* (SACHAR, 2000), seguida da proposta de confecção de diários de leitura.

Em sequência, o **Segundo momento**, foca na formação integral e cidadã dos alunos, foram propostos os temas: trabalho, profissões e vida profissional, para produção pelos grupos diferentes *produtos*, utilizando-se as mídias digitais para abordagem dos assuntos apresentados. Para o desenvolvimento dos produtos, a escola expandiu-se no espaço e tempo, pois poderiam realizar-se na sala de aula ou fora dela, privilegiando a autonomia dos alunos conforme organização do grupo e das mídias – redes sociais – que eles agregassem à comunicação. Ao final desse momento, houve uma mostra para os colegas, organizada na própria sala de aula.

O **Terceiro momento** desenvolveu-se com a leitura da obra *O Leitor* (SCHLINK: 1995) a proposta foi a de realizar os trabalhos fora das quatro paredes da sala, utilizar as mídias digitais e pensar que os produtos do trabalho seriam exibidos para outros alunos na mostra, inclusive alunos de outras séries, como as turmas do Ensino Fundamental I e II.

Primeiro momento: Diários de leitura

O trabalho com a literatura em aulas é de grande importância, pois abre portas para compreender a língua alemã contextualizada histórica e culturalmente. Ao aprender uma língua, os alunos aprendem também a sua cultura, direta e indiretamente, e a literatura é um dos aspectos mais expressivos dessa cultura; “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante...” (CÂNDIDO, 1995, p. 249).

Um dos objetivos da educação integrante do projeto de pesquisa e do projeto pedagógico é o de formar cidadãos críticos, os quais possam fazer a diferença na construção de um mundo mais justo, futuramente. Neste sentido, a literatura em geral, e particularmente a literatura em se tratando da história alemã, tem um papel fundamental para a cidadania. O linguista Mikhael Bakhtin (1992) defende essa ideia, de que a literatura transforma indivíduos em sujeitos ativos e responsáveis pela sua aprendizagem, capazes de compreender o mundo em que vivem e de modificá-lo conforme suas necessidades (BAKHTIN: 1992).

No Colégio onde a pesquisa foi realizada, geralmente durante o segundo semestre, todos os alunos realizam a leitura de pelo menos um livro, a literatura faz parte da proposta pedagógica da escola. Em aulas de língua estrangeira, o trabalho com obras da literatura para aprendizagem do idioma estudado é bastante útil e muito apropriado e traz benefícios rapidamente visíveis, em todos os níveis de ensino, mesmo no início do aprendizado é possível utilizar literatura em seus diversos gêneros - poesias ou romances - para melhorar a proficiência dos alunos. A literatura ajuda também na motivação dos estudantes: na análise feita durante a pesquisa, nós percebemos que ao conseguir ler e entender uma obra de literatura em outra língua, e não apenas os textos do livro didático, ratifica para o próprio aluno, leitor, sua proficiência alcançada no idioma estudado.

Os critérios para escolha de uma obra não devem ser aleatórios, é necessário verificar e avaliar o nível de proficiência dos alunos para fazer tal escolha, a fim de que a obra a ser trabalhada seja compatível com o que os alunos conseguem ler e entender. Também não deve ser fácil demais, correndo-se o risco de não representar um desafio e novos aprendizados. Por isso, o instrumento e indivíduos que fazem a mediação na experiência de leitura são importantes e as escolhas do professor para este processo é fundamental. Em seus escritos, Vygotsky sempre valorizou o meio ambiente e os signos para que o desenvolvimento em estágios de aprendizagem maiores fosse alcançado:

Todas as funções psíquicas superiores são processos mediados, e os signos constituem o meio básico para dominá-los e dirigi-las. (...) se o meio ambiente não apresenta nenhuma dessas tarefas ao adolescente, não lhe faz novas exigências e não estimula o seu intelecto, proporcionando-lhe uma série de novos objetos, o seu raciocínio não conseguirá atingir os estágios mais elevados, ou só os alcançará com grande atraso. (VYGOTSKY, 1991, p. 71).

O livro escolhido, *Löcher*, aborda temas como exploração do trabalho infantil, preconceitos, pobreza entre outros. No contexto escolar, a literatura também tem a função de provocar o aluno a questionar a realidade, certos comportamentos, certas situações, desenvolver seu senso crítico frente ao mundo. De acordo com Freire, “o papel do educador não é apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (1996 p.14). Uma vez que os alunos já estão cursando o Ensino Médio e logo ingressarão em universidades ou farão estágios, trabalharão em empresas, nós acreditamos que é importante refletir sobre os relacionamentos e os valores em sociedade e a escolha do livro foi planejada para que os temas suscitasse o interesse dos alunos. Os alunos deveriam, ao longo da leitura, confeccionar individualmente, diários de leitura. Estes são muito utilizados nas escolas na Alemanha e as vantagens de seu uso são muitas:

- podem ser utilizados em qualquer nível independentemente da idade dos alunos;

- ajudam na reflexão a respeito do conteúdo lido;
- facilitam a apresentação do conteúdo.
- auxiliam no entendimento do texto;
- colaboram na troca entre alunos e professor e dos alunos entre si;
- aumentam o interesse na leitura e na literatura;
- permitem que se respeite os diferentes níveis de entendimento.

A produção dos diários de leitura, que a cada leitura de um livro novo, torna-se mais complexa, elaborada, mostrando a evolução tanto da leitura como da escrita de cada aluno. Segundo Bertschi-Kaufmann,

(...) os *diários* de leitura são para as crianças e os jovens o local onde guardam suas leituras, suas impressões, onde podem experimentar os formatos, os exemplos de seus livros e assim aumentar suas habilidades na produção escrita (...) (tradução nossa)

O trabalho com a leitura do livro e com os diários durou quase três meses, iniciou-se em agosto e terminou em outubro de 2015. Estes diários de leitura foram compartilhados entre eles: cada um pôde ler o diário do colega, inclusive enquanto estavam sendo feitos, pois havia a possibilidade de trabalhar em sala de aula, tirando dúvidas sobre trechos não entendidos do livro, com a professora ou com colegas da classe.

Após a atividade didática com os diários de leitura passamos para outra proposta, **Segundo momento**, agora focada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com o olhar da professora-pesquisadora voltado para as diferentes formas de interação, processos de aprendizagem entre os dois espaços, a sala de aula e o virtual que concretizava a possibilidade de experienciar expansão da escola. Para direcionar os alunos, nós colocamos a condição de que não poderiam usar os meios aos quais estavam habituados, ou seja, recursos tangíveis. Eles deveriam criar, ainda na sala de aula, produções sobre o tema trabalho, utilizando tecnologias que não fossem papel, lápis e caneta. A motivação estava na criatividade a partir de outras linguagens como áudio, audiovisual, hipertexto e outras, para que

professora e alunos entrassem no processo de multiletramento. Rojo define multiletramento como:

(...) diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, ... o conceito de multiletramentos ... aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.” (2012, 13)

Nossa intenção era que os alunos saíssem da sala de aula, utilizassem diferentes mídias e pensassem com quem compartilhar o trabalho. Os alunos podem interagir e compartilhar com outros atores que não estão na escola. Isso significa que a proposta para os alunos inicial teria que estar voltada ao multiletramento e convergência das mídias, de modo a prepará-los para o **terceiro momento** da experiência com os diários de leitura.

Neste caso, houve também uma prévia sensibilização (**segundo momento**), mas não sobre o tema e sim para as possibilidades de expandir a escola. Trabalhamos o tema mercado de trabalho, exigido no currículo escolar com objetivo de preparar os alunos para o mundo do trabalho. O conteúdo programático é planejado e discutido na escola e algumas atividades são desenvolvidas como; treinamento de entrevistas, confecção de currículos, dentre outros. O desafio era que desenvolvessem a atividade usando diferentes linguagens, com a intencionalidade de que utilizassem diferentes tecnologias. Por exemplo, um grupo utilizou filmou um *Explanity*, outro grupo simulou um programa jornalístico apresentado em formato de vídeo, com entrevistador e entrevistado, e alguns alunos simularam entrevista em rádio. Neste momento o foco foram as mídias digitais, como ponte para depois realizar um trabalho com literatura e mídias digitais.

“Em todos os lugares aonde chega a modernidade, chega a hibridação, pois esta não rompe o que era tradicional, mas insere-se mesclando

características e fazendo a justaposição de diferentes temporalidades, artefatos e lugares” (SOARES, & MARTINS, 2012 apud CANCLINI, 2008).

Alunos nascidos na cibercultura convivem com professores e membros da família que se sentem mais à vontade com conteúdos disponíveis nas versões impressas. Os jovens das gerações contemporâneas à cibercultura trabalham ao mesmo tempo com o celular, traduzindo vocabulário no dicionário eletrônico, buscam informações em sites e compartilham as informações com os colegas de sala, Santaella denomina o leitor imersivo em contraposição ao leitor contemplativo, que tinha apenas o livro impresso como fonte de leitura. Segundo o autor, “o novo aluno não é mais um leitor contemplativo que segue uma sequência linear, o novo leitor salta de um texto a outro, utiliza a hipermídia com grande naturalidade” (SANTAELLA, 2004, p. 33).

Enquanto nós professores utilizamos o audiovisual e outras linguagens, os estudantes produzem seus próprios vídeos e filmes. Compartilham entre si e com alunos de outras turmas. Desta maneira, eles deixam de ser apenas consumidores para se tornarem produtores de mídias. Trazer a linguagem híbrida como possibilidade de produção dos alunos como autores, tirando-os da posição contemplativa, abre novos caminhos para desenvolverem sua autonomia, criatividade e postura ética frente ao uso das mídias digitais.

A proposta no **terceiro momento** foi a de colocar na prática atividades para expandir o espaço de aprendizagem. Sair, tanto do espaço físico da sala de aula como ir além dos 45 minutos de tempo previstos. Durante essa etapa, a literatura escolhida deveria ser uma obra significativa no universo cultural e tradição literárias alemãs. A escolha se deu pelo livro *O Leitor*, de Bernhard Schlink, pois esta obra trata da questão da linguagem, tema bastante significativo para nós, professora-pesquisadora e estudantes. Um dos pontos principais é que uma das personagens não sabe ler e através da interferência do protagonista, ela se auto alfabetiza.

Nossa intenção era que o trabalho com o próximo livro e filme “*O Leitor*”, permitisse a convergência das mídias nas aulas de alemão. O conceito Convergência foi desenvolvido por Henry Jenkins, que a descreve como:

(...) convergência é a palavra que define mudanças tecnológicas, industriais, culturais e sociais no modo como as mídias circulam em nossa cultura. Algumas ideias comuns expressas por este termo incluem fluxo de conteúdos por meio de várias plataformas de mídia, a **cooperação** entre múltiplas indústrias midiáticas. Talvez, um conceito mais amplo de convergência, se refira a uma situação em que **múltiplos sistemas** de mídia **coexistam** e em que o conteúdo passa por eles **fluidamente**. Convergência é entendida aqui como um **processo contínuo ou uma série contínua de interstícios entre diferentes sistemas de mídia, não uma relação fixa**” (JENKINS, 2009: 377).

O objetivo final desta produção é mostrar suas releituras de *O Leitor* para os alunos do 3o. ano do Ensino Fundamental, que possuem geralmente nível de proficiência A1. A reescrita e coautoria ficam evidenciadas no processo de produção, que exigiu a proficiência da língua alemã, na leitura para entendimento da obra e em sua reescrita. Além disso, temos o contato com a cultura alemã no período da guerra, que também problematizou a questão do analfabetismo na Alemanha.

A liberdade de criação dada pela professora era o ponto que diferenciava das propostas anteriores. A única orientação colocada, foi relativa à organização: o trabalho deveria ser em grupo e o resultado desse trabalho não poderia ser feito no papel simplesmente, como um diário de leitura, conforme narrativa anterior. Deveria utilizar diferentes mídias e ter um público definido de leitores.

A organização dos alunos para definirem qual seria a linguagem utilizada e para a composição dos grupos seguiu um processo bastante democrático. Verificou-se, por exemplo, que havia a possibilidade de realizar a leitura em

tablets ou em *print* e, assim, dez alunos fizeram a leitura em *tablets*, e nove realizaram essa tarefa em livros impressos.

Em termos de produções, vê-se a intenção de utilizar as TDICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), o *Publisher*, para a produção de um jornal histórico, tematizando o papel feminino na Segunda Guerra Mundial, com o objetivo que os outros colegas aprendessem algo sobre este assunto. Este jornal, por ter sido confeccionado com um aplicativo *online*, possibilita que qualquer pessoa tenha acesso a esta produção, disponível no link <https://joom.ag/QdUQ>. Outro grupo fez a releitura da obra original e foi um trabalho interessante, pois foi utilizado o aplicativo *Book Creator*, que tornou possível aos alunos adaptarem o livro de forma que se pudesse realmente entender a problemática do analfabetismo proposta pela autora. A releitura, a nova história foi feita de tal forma, que alunos do 3º ano puderam entender seu sentido, ou seja, a adaptação foi feita tanto no nível linguístico para A1, quanto nível da complexidade da narrativa.

Outros alunos optaram por fazer um teatro de bonecos, utilizando fantoches de papel, este grupo inclusive preferiu realizar a leitura da obra no livro impresso. Um outro trabalho produzido foi o teatro de bonequinhos de papel, que foi filmado. O resultado desse trabalho também mostra que os alunos do Ensino Médio tiveram a preocupação de adaptar a narrativa, tanto do ponto de vista do conteúdo como do ponto de vista da linguagem apropriada, adaptando-a para a idade dos alunos do Fundamental 1. Percebe-se a convergência das mídias realizada pelos alunos, analógico e digital convergindo e nos artefatos produzidos pelos alunos demonstram que um não descarta o outro.

4. Resultados obtidos: Os alunos se manifestam

Este tópico traz de forma sintetizada as impressões e depoimentos dos alunos a respeito das atividades descritas no item 2.

Conforme observamos nos depoimentos a seguir, os alunos nascidos da geração Y tem maior facilidade e preferência em utilizar as mídias digitais, em detrimento do impresso. As pessoas dessa geração preferem o uso do mouse, querem ver algo acontecendo... O uso do lápis e da caneta não é mais a primeira escolha, considerados cansativos e até limitadores para o potencial criativo.

Foi aplicado questionário para os alunos que responderam com o intuito de avaliar a atividade realizada, quanto a proposta do livro, organização das etapas, criação dos produtos, aprendizagem e qualidade do processo.

A fim de preservar a identidade dos alunos, utilizamos emojis para os perfis dos diferentes alunos.

Depoimento de 🤖: “O processo de trabalho foi muito diferente para os dois projetos. O primeiro do Löcher foi individual, para começar foi **mais cansativo** por ser feito inteiro à mão e conter desenhos. Já o segundo projeto foi em grupo e digital. Conteve desenhos também (feitos por mim) mas achei bem mais interessante, por ser algo novo... Enquanto no primeiro foquei em coisas mais básicas, como caça palavras, no segundo pude dividir as tarefas entre os integrantes do grupo e nos aprofundar mais na história do livro. Quanto às mídias digitais e ao trabalho feito à mão, acho que a primeira opção é melhor. Acho mais fácil usar **computadores e aplicativos para fazer esse tipo de trabalho**. Eu amo fazer coisas à mão, mas se tivéssemos que fazer o livro infantil à mão, eu não ficaria tão animada por ele se tornar tão trabalhoso.

“

Esse e outros fragmentos revelam que os alunos não têm mais um perfil de leitor contemplativo em relação aos textos lidos, ou que seguem uma linearidade, como nos coloca Santaella:

O aluno tem um outro perfil, como leitor e como produtor. Como leitor, (...) não é um leitor contemplativo que segue as sequências do texto, virando páginas, manuseando volumes, percorrendo ... a biblioteca, mas um leitor em

estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico a construir ao interagir.... entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeo, etc.” (SANTAELLA, 2004, 33)

🧐 “mais fácil usar computadores e aplicativos para fazer esse tipo de trabalho”. Depoimento de: 🕶️

“Já nas digitais encontramos uma gama de recursos audiovisuais e interativos o que permite um trabalho em grupo e uma dinâmica mais **abrangente** a diversos públicos. Em sumo o digital foi **mais interessante** por oferecer aos alunos novas plataformas de trabalho e tornar-se **mais atrativo**.”

Depoimento de 🧐 : ” as diferenças notáveis são a **maior praticidade** com os meios midiáticos por meio da tecnologia. Apesar disso, tivemos o **auxílio do trabalho com papel**, como por exemplo, o roteiro ou o **cenário de papelão e papel (palitos de madeira)**.”

Depoimento de 🧐: “**As duas diferentes formas de trabalho proporcionam para o aluno novos conhecimentos, novas formas de apresentação de trabalho**, o que é um ponto totalmente positivo para a escola. Com o trabalho do livro Löcher, não me identifiquei muito bem... Com o trabalho do filme "Der Vorleser" utilizamos mídias digitais. Na minha opinião é um tipo de trabalho que se **aproxima mais do aluno e talvez se relacione melhor com tipos de trabalho que ele terá que fazer no futuro**. E pelo fato de ter sido um trabalho feito a partir de mídias digitais, os alunos tiveram mais facilidade para ser feito.”

5. Conclusão

Esta é a geração *Polegarzinha* (Serres, 2013). As informações estão não mais na biblioteca, nos livros, ou, como preconiza Serres, a vida digital significa economia. Pode-se armazenar e acessar muito mais conteúdo via digital do

que com livros. Para esse autor: “a Polegarzinha não precisa armazenar o saber, nem na estante, nem na cabeça. O acesso é rápido e fácil” (Serres, 2013, p.37).

No **Primeiro momento**, com os diários de leitura, a metodologia tradicional, permitiu que a professora-pesquisadora orientasse o trabalho de forma a realizar algo com que estava bastante familiarizada. Algumas ações importantes que nós gostaríamos de sublinhar: *definir* com os alunos o que é um diário de leitura, *explicar* como se pode *fazer* um diário de leitura, *definir* prazos, *acompanhar* cada etapa para que os alunos conseguissem realizar o trabalho no prazo, *interferir* caso algum aluno estivesse com dificuldades de manter este prazo, *disponibilizar* aulas, *corrigir* as produções, *dar* um feedback, inclusive utilizando notas. As descrições mostram que as decisões mais importantes estão nas mãos do professor quem conduz o processo.

No **Terceiro momento**, o trabalho com *O Leitor* transformou a prática da professora-pesquisadora. Tal mudança é perceptível nos seguintes ações educativas: *possibilitar* espaço e tempo para que os alunos definissem os trabalhos), *disponibilizar* recursos, como por exemplo os *tablets*, para que os alunos pudessem realizar os seus trabalhos, *orientar* em relação ao material de pesquisa para permitir um aprofundamento no tema, por exemplo do analfabetismo, necessidade que os próprios alunos demonstraram ter, *apoiar* e *aconselhar* em dúvidas em relação a informações sobre os assuntos estudados, *mediar* o compartilhamento das produções com outros alunos (concretamente falando, *verificar* com outros professores quando os alunos poderiam dividir seus trabalhos).

A metodologia inovadora representaria um avanço frente à modernidade, propondo a utilização de mídias digitais, de forma mais “tímida”, tal como ocorreu no segundo momento. No terceiro momento, utilizou-se as mídias digitais de variadas formas, com a ampliação das possibilidades, de espaços e temporalidades, e a otimização do tempo, como os alunos apontaram em seus depoimentos. As atividades desenvolvidas nesse último momento implicaram

pensar inclusive no receptor, no público que irá ler, ouvir, tentar entender o trabalho produzido e, conseqüentemente, hibridizando as linguagens e expandindo a escola.

Possivelmente, a palavra que resume este capítulo seja, *intencionalidade*. Possibilitamos paulatinamente, aos alunos, novas formas de aprender, a partir de outro tipo de trabalho, lançar novos desafios para trilhar novos caminhos. Neste sentido, a intencionalidade é de ousar no ensinar e aprender, professor e aluno na convergência de intenções.

No **Terceiro momento**, o trabalho com *O Leitor* transformou a prática da professora-pesquisadora. Tal mudança é perceptível nos seguintes ações educativas: *possibilitar* espaço e tempo para que os alunos definissem os trabalhos), *disponibilizar* recursos, como por exemplo os *tablets*, para que os alunos pudessem realizar os seus trabalhos, *orientar* em relação ao material de pesquisa para permitir um aprofundamento no tema, por exemplo do analfabetismo, necessidade que os próprios alunos demonstraram ter, *apoiar* e *aconselhar* em dúvidas em relação a informações sobre os assuntos estudados, *mediar* o compartilhamento das produções com outros alunos (concretamente falando, *verificar* com outros professores quando os alunos poderiam dividir seus trabalhos).

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. V. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BERTSCHI-KAUFMANN, A. *Einsichten in das Leseverhalten und das Lesenkönnen von Kindern*. In: SCHULZ, G. (hg.). **Basisbuch Lesen**. Berlin: Cornelsen. S. 24-36., 2010.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: *Vários escritos*, 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JENKINS, H, **Cultura da Convergência**. São Paulo :Aleph, 2009

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEMOS, A. **Cibercultura. Tecnologia e Vida social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

ROJO, R. H. R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

SACCOL, A. Z, REINHARD, N. *Tecnologias de Informação Móveis, Sem Fio e Ubíquas: Definições, Estado-da-Arte e Oportunidades de Pesquisa* **RAC**, v. 11, n. 4, Out. /Dez. 2007.

SACHER, L. **Löcher, Die Geheimnisse von Green Lake**, Frankfurt: [Beltz & Gelberg](#), 2000.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia**. 3 eds. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço. O perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004

SANTAELLA, L. **A tecnocultura atual e suas tendências futuras Signo y Pensamiento 60** Eje Temático, p. 30 – 43, v. XXX, 2012.

SERRES, M. **Polegarzinha**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SCHLINK, B. **Der Vorleser**. Bern: Diogenes, 1995

SOARES, Karen. G. & MARTINS, Tiago C. **Hibridismo Cultural: O passeio entre arcaico e moderno sob as perspectivas da figura do peão campeiro**. Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, São Borja, RS, 2012

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.